

*Freire Maurício Mascarenhas (José)*

60

*10  
135-4*

RELAC, AM

DA

EMBAYXADA,

QUE O PODEROSO REY

DE ANGOME

KIAY CHIRI BRONCOM,

Senhor dos dilatadissimos Sertoões de Guiné,

*Mandou*

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LUIZ PEREGRINO

DE ATAIDE,

CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA,

*Peniche, Cernache, Monforte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilha*

*Dezerta; Cōmendador das Cōmendas de Santa Maria de Aduar-*

*fe, e Villa velha de Rodam, na Ordem de Christo, De*

*Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capita-*

*taõ General, que foy do Reyno do Algarve, e actual-*

*mente Vice-Rey do Estado do Brasil:*

Pedindo a amizade, e aliança do muito Alto, e Poderoso Senhor

REY DE PORTUGAL,

NOSSO SENHOR.

*Escrita por*

J. F. M. M.



LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,

Anno de 1751. Com as licenças necessarias.









RELAC, A M  
DA  
EMBAIXADA,

QUE MANDOU O PODEROSO REY  
DE ANGOME  
KIAY CHIRI BRONCOM,  
Senhor dos dilatadissimos Sertoens  
de Guiné.

**S**ENDO Africa hũa das tres partes do antigo mundo, ha tantos seculos notoria aos Cosmographos; ainda hoje os Estados da sua parte Occidental são tão pouco conhecidos nos Mappas, como os da parte Septentrional do Mundo novo. Apenas lemos nelles os nomes de alguns Rios, e Cabos, a quem a Nação Portugueza os deo no tempo dos seus primeiros descobrimentos, e os de alguns Reynos dos muitos, em que está dividido o dominio daquella Corte; mas com huma tal confusão, e incerteza, que se não póde fallar nelles sem o perigo de tropeçar em muitos erros. Entre os desconhecidos, que comprehende a dilatada Provincia de Guiné, se numera o de *Angome*, que nos dá agora materia para esta relação.

As memorias, de que a formamos, nos indicaõ a situação deste Reyno nas vizinhanças do golfo de *Benin*, que não dista muito do de *S. Thomé*, confinante pela parte do Norte com o Rio dos *Bons sinaes*, e com o Reyno de *Bonsoló*, e pela do Sul com o poderoso



Rey de *Inbaque*. Pela parte Occidental a limita o referido Golfo, com hum porto sufficiente, onde tem a Cidade de *Tanixuma*, quarenta e duas legoas distante da sua Corte. Neste surgem com frequencia alguns navios Portuguezes, dos Negociantes do Brasil, que se mandão prover de escravos, e algumas embarcações das Ilhas de *S. Thomé*, do *Principe*, e de *Affnobom*, que todas lhe ficaõ vizinhas.

O Rey, que actualmente domina o Estado de *Angome*, se chama *Kiay Chiri Broncom*. He amante da Nação Portugueza, a mais antiga no trato daquella Costa; e dezejando fazer hum tratado de amizade, e commercio com o nosso Augusto Soberano, resolveo, para lhe fazer esta proposta, mandar huma embaixada ao Illustrissimo e Excellentissimo Conde de *Atougua*, Vice-Rey do Brasil, de cujo generoso espirito, e acertadas acçoens, tinha ouvido repetidos applausos aos nossos Navegantes. Elegeo para esta função hum dos vassallos da sua mayor confiança, chamado *Churumá Nadir*, moço de gentil presença, e de aspecto nobre, e mandando-o recolher da Campanha, onde o servia, o encarregou da execução deste projecto. Dando-lhe as instrucçoens convenientes, o fez embarcar em hum navio pertencente a Luiz Coelho morador na Bahia, de que era Capitão *Manoel Luiz da Costa*; o qual se achava surto no porto de *Tanixuma*. Ordenou que o acompanhassem por seus Gentishomens dous *Alcatys*, titulo que no seu Paiz se dá aos que entre os mais tem distincão de nobres; cujos nomes proprios são, de hum *Grijocome Santolo*; do outro *Nenin Radix Grytonxon*; para se instruirem na lingua, e nos costumes dos Portuguezes.

Embarcou-se o Embayxador com os dous Gentishomens, com hum interprete da sua Nação, que sabia sufficientemente a lingua Portugueza, com a sua comitiva, e com os presentes, que o seu Rey destinava para a Magestade Fidelissima do nosso Rey, e para o Conde, seu Vice-Rey no *Brasil*. Fretou a camara do navio



navio ; no qual chegaram todos com bom successo ao porto da Cidade do *Salvador* da Bahia de todos os Santos, na manhaã do dia de S. Miguel, 29. de Setembro do anno 1750.

Fez o Capitaõ logo avizo ao Excellentissimo Conde Vice-Rey das peçoas que trazia a seu bordo, e Sua Excellencia com a promptidaõ possivel fez todas as dispoziçoens convenientes para o Embaixador ser recebido, e alojado com as honras decentes ao Ministro de hum Rey, cuja amizade he muy importante ao nosso commercio. Ajustou com os RR. PP. da Companhia de Jesus, que o hospedassem no seu Collegio; e ordenou, que hum Militar no seu escaler o fosse buscar a bordo, e que as Fortalezas o salvassem com a sua artilheria.

Os RR. PP. fizeram logo armar a falla, em que costumaõ receber os Vice-Reys da India, quando voltaõ daquelle Estado, ou a outras peçoas de grande distincãõ; todo o tecto armado de preciosas colchas, e o pavimento de finissimas esteiras. Cadeira de espaldas magnifica, e tamborettes almofadados, tudo guarnecido de franjas. Preparaõ-lhe hũa camara rica em hum leito de evano, marchetado de marfim, e de tartaruga; lançoës de Holanda, entremeados, e guarnecidos de finissimas rendas de Flandres; cobertor de téla carmesy, com franjas, e borlas conrespondentes á sua riqueza, e tudo primorosamente coberto com hum véo de gaza.

Chegou o Embayxador a terra no escaler de Sua Excel. desēbarcou no trapiche de *Juliam*, junto ao Forte de *S. Francisco*, que o recebeu com hum a salva de toda a sua artilheria. Entrou logo em hum Palenquin, que ja achou prompto, e armado de boas sedas, e os dous Gentis-homens em duas cadeiras de maõs. O Embayxador he huma bem feita, e nobre figura. Trazia vestido hum roupaõ similhante á toga de hum Dezembargador com huma capa de veludo cor de nacar. Turbante com seu penacho mettido em hum castaõ de ouro,



guarnecido de boas pedras. Os dous Gentishomens são moços bem feitos, e bem figurados, vestião ao uzo do seu Paiz, Traziaõ quantidade de criados, e quatro raparigas de idade de 10. annos nuas ao modo da sua terra, mas bem parecidas, ás quaes chamaõ *Mobandas*, comitiva de que uzaõ por grandeza.

A esta grande novidade, nunca vista no Brasil, começou a concorrer gente de toda a parte, e o Embayxador, para evitar o embaraço, que podia fazer-lhe o concurso de tanto povo, disse pelo seu interprete aos portadores do Palenquin, e cadeirinhas, que apressassem o passo; o que elles fizeraõ, e chegaraõ com maior brevidade á portaria do Collegio, onde os PP. o esperavaõ, e o receberaõ com demonstraçoens de agrado, e de respeito, todas encaminhadas a insinuar-lhe quanto reconheciaõ a distincão do seu caracter.

Logo que o Vice-Rey soube que o Embayxador tinha chegado ao Collegio, mandou huma guarda com seu Cabo para a portaria. Os PP., que a julgavaõ desnecessaria, persuadiraõ ao Embayxador que a despedisse; porém elle o não fez, dizendo que seria oppôr-se ás dispoziçoens de Sua Excellencia, e mostrar-se-lhe pouco agradecido ao seu favor, e muito menos sendo huma honra, que se lhe fazia em obsequio do seu Monarcha, a quem elle representava no Brasil; e que se daria por mal servido de que a regeitasse, e assim não podia seguir o seu conselho, como prejudicial ao respeito do seu Soberano.

Pedio este Ministro dia para a sua primeira audiencia; e o Conde, valendo-se de alguns pretextos, lha differio até o dia 22. de Outubro; sendo o fundamento desta demora, dar-lhe occasião para que elle, e a sua comitiva ajuizassem, pela magnificencia com que em parte taõ distante se festejava o anniversario do nosso Soberano, qual he a grandeza deste Monarcha, e quanta a veneraçãõ, que os seus vassallos lhe tributaõ. Não haviaõ ainda chegado ao Brasil os eccos das vozes, com que havia sido lamentada a 31. de Julho  
a fal;



a falta da vida do nosso Auguito Rey D. Joaõ o V., de gloriosa memoria, e toda a Corte da Bahia preparava custozas gallas, para mostrar nos excessos da sua despeza, o empenho do seu obsequio. Queria Sua Excellencia augmentar com acto taõ notavel a solemnidade daquelle dia.

Para suavizar ao Embayxador a impaciencia, que sempre costumaõ produzir as dilaçoens, lhe mandou o Vice-Rey dizer, que podia divertir-se vendo a Cidade, e os seus contornos, as Igrejas, os Conventos, e as Fortalezas, para o que lhe offereceo a sua Cadeira portatil, e outras para os dous Fidalgos seus companheiros. Agradeceo esta offerta com demonstraçoens de obrigado, dizendo, que nesta occasião não podia aceitá-la; mas que a rezervava para depois de ter a sua primeira audiencia.

Intentou Sua Excellencia fazer vestidos ao Embayxador, e aos dous Gentis-homens, para que no dia da Embayxada apparecessem no traje Portuguez; e para este effeito mandou buscar a mais rica tela, o mais excellente veludo, e os melhores damascos, e brilhantes, que se puderaõ achar na Cidade, e lhos mandou á mostra, para que escolhessem, cõunicando-lhes o para que. Não se agradou elle desta offerta, e mandou dizer que não carecia de vestidos para dar a sua Embayxada, porque delles vinha bem provido; nem elle a devia dar vestido á Portugueza, mas ao uso do seu Paiz, para representar o Rey, de quem era Ministro.

No meyo tempo desta demora lhes dava o seu Kalendario huma festa, que elles, e os seus celebraraõ, segundo orito Gentilico, que professaõ. Matarãõ muitas aves, e untando-se com o sangue dellas, fizeraõ banquetes de iguarias ao seu modo: e porque não usaõ de vinho, nem de outras bebidas fortes, brindaraõ á saude do seu Monarcha, e da felicidade do seu governo, com café, e com chocolate, que o Conde Vice-Rey lhes mandava todas as manhãas.

Appareceo em fim o dia 22. de Outubro, destina-  
do



do para esta grande função. Ajuntaraõ-se por ordem de Sua Excellencia logo de madrugada, no terreiro do Collegio, de frente do alojamento do Embayxador, todos os Regimentos de Infantaria da guarnição da Cidade, e nelle se de tiveraõ formados até as nove horas, em que desfilaraõ para a Praça, cada hum com os seus officiaes na vanguarda, todos vestidos de galla, e depois de nella fazerem as costumadas continencias, se dividiraõ em varios corpos, que se postaraõ em diferentes sitios. Achava-se o Palacio todo bem armado, o Vice-Rey de baixo de hum rico doçel, assistido de todo o Corpo do Senado, e de toda a nobreza da Bahia sem se ver outra couza mais, que vestidos ricos, e de bom gosto ( tudo galhardia, tudo pompa.

Havia-se formado na Praça hum navio de sufficiente grandeza ja de verga de alto, no qual com especiosa disposição se via hum Capitaõ no portaló vestido de panno verde com hum alfange na mão direita, abraçando com a esquerda hum broquel. O Piloto na bitacula encaminhando o rumo, os marinheiros subindo pelas enxarcias para largarem o panno, e tudo taõ artificiozamente disposto, que se equivocava a vista, esperando quando levantava ferro, para se fazer á vela.

Assim como se ouviraõ as dez horas no relógio da Sé, expedio o Conde Vice-Rey hum Sargento mór, com dous Capitaens de Infantaria, a convidar o Embayxador, para vir ter a sua Audiencia, mandando-lhe a sua cadeira, e outras duas para os Fidalgos, que o acompanhavaõ. Todos se tinhaõ posto promptos, esperando este avizo. Estava o Embayxador vestido com hum sayal de tela carmesi, todo guarnecido de rendas de ouro creispas, com hũa especie de sayal como de mulher, sem coz, a que elles daõ o nome de *Malaya*, tambem do mesmo estofo, todo guarnecido de franjas de seda, hum fendal curto com borlas pendentes, e huma capa com huma grande cauda, como roupa Real, de tela furta cores, forrada de setim branco com listas de cores diferentes. Turbante magnifico, e preciozo, e os borzeguins doura-



dourados. Os dous Fidalgos vestiaõ pela mesma moda, mas com differença nas cores, e nos estofos. Metteraõ-se nas cadeiras, e os seguio a pé a sua comitiva por entre quantidade de plebe, e chegando á esquina da caza da moeda, se apearaõ das cadeiras, e continuáraõ o caminho a pé para o Palacio com os seus criados, e as quatro raparigas vestidas ao uzo do seu Paiz com lenços envoltos nas cabeças, mas sem camizas. Ao entrar na Praça começaraõ, com o sinal prevenido de hum foguete, á salvá-lo o Navio que estava nella, e as Fortalezas do mar, com as descargas dos seus canhoës, festejo, que o uzo tem feito solemne, mas horrorozo; pois fere com o seu fogo os ares, e deixa com o seu estrondo magoados os ouvidos.

Entrou o Embayxador na falla com grande confiança, fazendo cortezias para huma, e outra parte, observando huma gravidade sem affectação, até chegar ao lugar, que o Conde Vice-Rey occupava; e não distinguindo a sua pessoa entre a magnificencia, que dividava em todos, perguntou pelo seu interprete qual era, e logo, sem perder a soberania do seu aspecto, o cortejou primeiro á Portugueza com tres cortezias, feitas com muito ar, e immediatamente, ao modo do seu Paiz, prostrando-se por terra com os braços estendidos, e as mãos huma sobre outra, e trincando os dedos, como castanhetas: cerimonia com que em *Angome* costumão venerar aos seus Reys; indicando-lhes deste modo o gosto com que lhes fazem esta prostração. Levantou-se, offerenceo-lhe o Vice-Rey assento, para o que estava preparada huma cadeira junto á sua, que se distinguia só em ter nella hum cochim, porém elle o repugnou, dizendo que o assento se fizera para huma conversação dilatada e assim se não dava na sua Corte aos Embayxadores, cujo recado he sempre breve. Tinha o Conde Vice Rey junto a si dous Interpretes, hum Portuguez, que havia assistido em *Angome*, e hum mulato filho da *Mina*, que fallavaõ elegantemente a sua lingua, e lhe explicavaõ o que dizia o Embayxador, e este fallou a Sua Excellencia nesta forma:

*Aquelle*



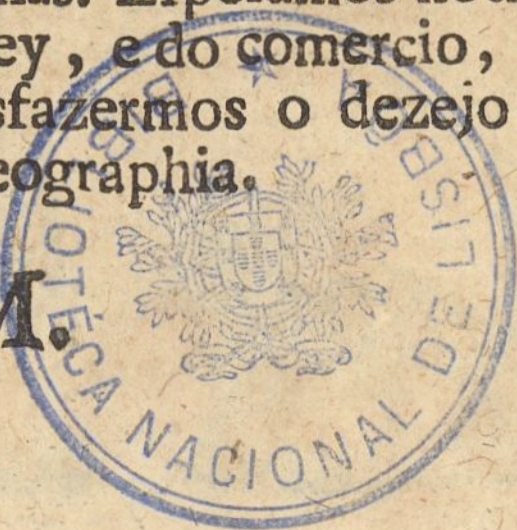
Aquelle Alto, e Soberano Senhor, Monarcha de todas as Naçoens da Gentilidade, assim as que habitão as Costas do Oceano, como as que vivem nos dilatados Sertoens, de que ainda se não descobrio o fim, a quem temem os Povos de mayor valor, entre os quaes excede a todos o de Angome; dezeja aliar-se, e tratar-se com muita amizade com o grande Senhor do Occidente o Inclyto Rey de Portugal: e fazendo no seu Conselho eleyção da minha pessoa, pela fidelidade, zelo, e segredo, que em mim tem reconhecido; me fez recolher da Campanha, onde o servia, para mandar-me ao Brasil, e concedendo-me todos os poderes da sua Real Pessoa, me ordenou faça a Vossa Excellencia nesta tofca representação as asseveraçoens do seu dezejo. Por mim envia laudar a Vossa Excellencia, não obstante a differença, que a Religião tem feito entre o Christão, e o Gentio; porque aquelle Altissimo Senhor, que, sem a minima duvida, creou este Orbe, e a immensidade do firmamento, que aos nossos olhos se apresenta, não prohibe a comunicação dos que vivem em diferentes leys, nem a paz, e a boa amizade, que tanto convem ao commercio dos viventes. Esta amizade, que dezeja com a Coroa de Portugal, promette, com a palavra de Rey, observar fielmente, e na falta da sua Pessoa, deixá-la recômendada aos seus successores. A prova da verdade das minhas expressoens verá Vossa Excellencia firmada com o Signete Real da sua grandeza. A este tempo tirou do seyo huma Carta, e a entregou ao Conde, recômendando-lhe o segredo della; e continuou dizendo: Receba Vossa Excellencia esta representação da parte daquelle grande Monarcha, que o elego para occupar este lugar. O Presente vem dentro do Pacote, que mandarei entregar logo a Vossa Excellencia, a cujos pés ponho na presença de todo este auditorio a minha pessoa. Tenho satisfeito ao que o meu Soberano me encarregou. O segredo, que Vossa Excellencia verá na sua Carta, não será publico, nem manifesto, sem expressa Ordem do seu Soberano Monarcha, e do meu grande Rey de Angome.



Despedio-se com estas ultimas palavras, e com as mesmas cortezias. Foy reconduzido com igual acompanhamento ao Collegio, em que estava alojado; e chegando á Portaria, mandou dar vinte moedas de ouro aos Negros da cadeira do Vice-Rey, em que tinha ido. Oppunhaõ-se os Officiaes Militares, que o acompanharaõ, a esta dadiva, persuadindo aos Negros a que a não aceitassem; o que elle rebateo dizendo, que ninguem tinha jurisdicaõ para limitar as acçoens dos Principes. Mandou pouco depois os presentes, que trazia do seu Rey. Estes constavaõ de dous caixoens, chapeados de ferro, com as fechaduras lavradas, hum para o nosso Augustissimo Rey, outro para o Conde, com as quatro Negrinhas. Correo a vóz de que tambem fez hum presente ao Conde de cem Negros para o servirem. Póde ser se equivocasse o vulgo com a carregaçãõ do Navio, em que o Embayxador veyo de Angome.

Sem embargo da permissãõ, que o Conde Vice-Rey lhe havia concedido, para ver a Cidade, e as couzas que nella ha de mais grandeza, se não a proveitou o Embayxador della, antes da sua primeira audiencia. Depois o fez acompanhado de hum Ajudante, e quatro Sargentos, que o Vice-Rey mandou para lhe assistirem, e mostrarem as Fortalezas, Conventos, Igrejas, e tudo o que ha mais digno da curiosidade. Em alguns Conventos se lhe offereceraõ refrescos. Observou-se que a presentando-lhe o Guardiaõ de hum dos Franciscanos vinho, e doce, o não aceitou dizendo, que nunca o bebera. Não se divulgou nunca, nem o que a Carta continha, nem o que os cayxoens encerravaõ. Correo em Lisboa que chegara da Bahia hum dos cayxoens para Sua Magestade, e tres Negrinhas. Esperamos noticias mais amplas do Estado deste Rey, e do commercio, que nelle se póde fazer, para satisfazermos o dezejo dos curiozos da Historia, e da Geographia.

F I M.







F I M.